



## A COSTITUIÇÃO DE UM GRUPO INTERATIVO NUMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR<sup>1</sup>

*Eva Teresinha de Oliveira Boff<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Esse artigo tem como foco interações produzidas por um grupo de professores e estudantes do Gipec-Unijuí, Professores da área de Ciências da Natureza, da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo. Busca –se analisar e compreender como as interações entre os sujeitos envolvidos contribuem para produção de novos saberes, saberes que possibilitem mudanças nas práticas educativas, em um espaço real de sala de aula. Destaca-se a importância do papel do outro na construção de aprendizagens. As interações do grupo são percebidas como uma ação conjunta em que os participantes exercem uma influência recíproca e com capacidade de interferir na realidade e modificá-la.

**METODOLOGIA:** São realizados encontros semanais envolvendo professores da escola, professores pesquisadores do Gipec-Unijui e estudantes das Licenciaturas. Os diálogos produzidos são gravados e transcritos constituindo-se na fonte principal de dados para a pesquisa, bem como subsídios para produzir mudanças efetivas na sala de aula.

**RESULTADOS:** Inicialmente discutiu-se sobre as tendências atuais da educação, as dificuldades encontradas na escola e a constituição de um espaço semanal de planejamento coletivo e de reflexão sobre o fazer pedagógico da escola. Professores e estudantes do Gipec-Unijui apontam como possibilidade de mudanças efetivas em sala de aula a produção e desenvolvimento de uma nova organização curricular denominada de Situação de Estudo (SE), professores da escola consideram importante e passam a planejar discutir a viabilidade dessa proposta. A reflexão sobre o fazer docente vem possibilitando compreender e produzir mudanças, no entanto isso envolve antes de tudo o estabelecimento de um clima de confiança e respeito mútuo entre todos os sujeitos envolvidos de modo que todos expressem suas opiniões e sentimentos. Assim, os professores da escola colocam suas angústias ao enfrentar algo novo conforme expresso nas questões: “Por onde começar? Que dia da semana vamos nos encontrar? O que é mesmo uma Situação de Estudo? Como será este trabalho dentro da sala de aula? Como assumir esse trabalho?...dá um certo medo, pois tem professores com sessenta horas, praticamente tudo em sala de aula...”. Os estudantes contribuem nas discussões conforme se observa na seguinte intervenção: “Nosso grupo acredita que o ensino tradicional já está ultrapassado ..... a SE envolve os conteúdos escolares das coisas que partem da vivência dos alunos, das coisas que eles já sabem, vou dar um exemplo: no meu estágio, eu vou trabalhar funções orgânicas, mas se eu chegar lá dessa forma fragmentada, eles não vão gostar, então eu vou trabalhar um texto sobre alimentos,.....os alimentos são compostos por substâncias que tem funções orgânicas, daí eu vou desenvolver as funções partindo de alguma coisa que eles sabem”. Na continuidade da fala dos estudantes aparecem outros argumentos sobre a necessidade do conhecimento para a vida e não somente para passar em vestibular. Uma das professoras coloca que essa forma de ensino já faz parte de sua prática pedagógica, e que a única coisa que muda é o nome. No entanto verifica-se pelos diálogos que a consideração do contexto faz parte da prática dessa escola, mas está desvinculado dos conteúdos abordados na sala de aula. Os professores da universidade fazem a mediação no sentido de aprofundar compreensões sobre a proposta em estudo: “A SE não é um trabalho

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa: Interações na Formação Inicial e Continuada de Professores da Área De Ciências da Natureza: Possibilidades de Mudanças no Espaço Escolar

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> M Departamento de Biologia e Química

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> M Departamento de Biologia e Química



que deva acontecer separado daquilo que é desenvolvido em cada componente curricular, desvinculado da sala de aula. Os conceitos de física, química e biologia terão mais significado para os estudantes ao serem desenvolvidos pela necessidade em compreender a situação estudada”. Na medida que evoluem as discussões, os professores começam a refletir sobre um conhecimento novo, solicitam auxílio para mudar a seqüência linear dos conteúdos escolares e dão início a produção da SE: “Conhecendo o Câncer: um caminho para vida”, mas isso exige tempo, planejamento e paciência. CONCLUSÃO: Acredita-se que interações produzidas entre sujeitos enquanto criadores/recriadores da realidade podem produzir mudanças nas práticas educativas, em um espaço real de sala de aula. De acordo com Schnetzler, o compartilhamento entre os diferentes sujeitos que constituem o grupo possibilita um olhar crítico ao modelo existente e “a construção de outros olhares para aula, para o ensino e para as implicações sociais, econômicas e políticas que permeiam a sua ação educativa.” (SCHNETZLER, R. P. In. MALDANER, 2000, p.15). Porém, conforme diz Moraes, “discursos existentes precisam ser dissolvidos e desconstruídos para emergirem novos” (MORAES, p. 211, 2004). Para que os interlocutores cheguem a um entendimento novo é necessária uma “elaboração coletiva de um saber plural que, não sendo verdadeiro, é constituído com base em interações capazes de transformá-lo.” (Marques, 1992, p. 90 e 99).